



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2019 E 2023

ISABELA REZENDE COSTA; ALINE VIANA SANTIAGO; PEDRO HENRIQUE DE SOUZA FERREIRA BRINGEL

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal (CCR) é uma doença maligna comum, com incidência aumentada a partir dos 40 anos de idade e que apresenta um quadro insidioso e de queixas inespecíficas, tendo como principal sintoma o sangue em fezes. No Brasil, o CCR foi responsável por 189.086 óbitos entre os anos de 2011 e 2021, sendo 14,9% desses na região Nordeste. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia dos casos de câncer colorretal - neoplasias malignas de cólon, junção retossigmóide e reto - no Piauí entre os anos de 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos pelo Painel de Oncologia do Brasil, por meio da plataforma DATASUS, e agrupados em planilhas do Google Sheets. **RESULTADOS:** Foram registrados 1.596 casos de câncer colorretal no estado do Piauí entre 2019 e 2023, correspondendo a 5,7% do total de registros da região Nordeste. Houve um predomínio de neoplasias malignas do cólon (55,6%), seguido de neoplasias malignas do reto (37%) e neoplasias malignas da junção retossigmóide (7,4%). Quanto ao sexo, não se observou uma diferença significativa entre o masculino e o feminino, e ambos seguem o mesmo padrão de prevalência quanto ao diagnóstico topográfico. A faixa etária de maior destaque fica entre 55 e 69 anos, correspondendo a 47,2% dos casos. O estadiamento foi registrado como “ignorado” (30,3%) ou “não se aplica” (16,9%) em 47,2% dos casos. Ademais, o estágio 3 apresentou o maior número de casos, com 19,6% das notificações, seguido respectivamente dos estágios 4 (17,8%) e 2 (14,5%). A Associação Piauiense de Combate ao Câncer Alcenor Almeida (APCC-AA) correspondeu ao estabelecimento diagnóstico com 72,6% dos registros, seguida do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), com 12,2%, e do Hospital Getúlio Vargas (HGV), com 6,3%. No que se refere aos casos em tratamento no Piauí, apenas 1.112 foram registrados durante o período de tempo selecionado, e os estabelecimentos de tratamento em destaque seguem sendo a APCC-AA, o HU-UFPI e o HGV, correspondentes, respectivamente, a 72%, 12,4% e 6,4% das ocorrências. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que os casos de câncer colorretal no Piauí são predominantemente de topografia colônica, na faixa etária de 55 a 69 anos, nos estágios 3 e 4 e com uma centralização do tratamento na capital Teresina. Além disso, observou-se que uma parcela significativa de casos diagnosticados no estado não realizou o tratamento no Piauí durante o período em questão. Portanto, o conhecimento epidemiológico é fundamental para aprimorar o rastreio do CCR e o padrão de estadiamento, além de possibilitar a oferta de melhor seguimento terapêutico após o diagnóstico.

Palavras-chave: **CÂNCER COLORRETAL; NEOPLASIA; PIAUÍ; EPIDEMIOLOGIA**